

Em Chapecó, ministro do MDA fala sobre reconhecimento e construção de prioridades

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, juntamente com a ministra da Secretaria dos Direitos Humanos, Ideli Salvatti, estiveram na UFFS – Campus Chapecó, na última sexta-feira (20). O objetivo da visita foi, além de conhecer a estrutura da Universidade, consolidar a entrega de caminhões a prefeituras da região, ação integrante do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC 2 (PAC Equipamentos ou Mais Máquinas) e lançar o Plano Safra 2014/2015.

Com a presença de representantes de 81 municípios da região e da comunidade acadêmica, o ministro lembrou da luta e da conquista da segunda universidade pública de Santa Catarina. “Estive aqui anos atrás com o então presidente Lula e vi faixas onde a população pedia e lutava por uma universidade federal. Voltar como ministro e realizar esse evento aqui na estrutura do que, em dado momento, era um sonho é extraordinário. Nada substitui olhar essa obra magnífica”, afirma Rossetto.

Para o ministro “nada muda mais um país do que o conhecimento. Quando acompanhamos que o direito à educação se estende ao nosso povo, se amplia, se universaliza, todos nós nos entusiasmos. Com a presença da UFFS, muitas famílias têm a sua primeira geração com acesso ao ensino



superior e isso é absolutamente transformador e novo no país que historicamente reproduzia uma condição de vida econômica.

Nós rompemos uma tradição e abrimos uma mudança no padrão de qualidade de vida. A UFFS é uma expressão desta con-



quista, que reconhece e, principalmente, constrói prioridades. A UFFS é a única universidade que eu conheço onde a sala de aula é mais bonita que a sala da reitoria. A prioridade aqui é o compromisso com a educação. Essa é a diferença”.

O reitor, Jaime Giolo, apresentou a UFFS e engrandeceu a oportunidade que o evento trouxe. “Somos uma Instituição preocupada com o desenvolvimento das políticas públicas e com muita afinidade com o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Decidir fazer esse ato importantíssimo para nossos agricultores no espaço da Universidade foi recompensador, pois muitos que estiveram aqui, visitaram a Instituição pela primeira vez e são pessoas que fizeram e fazem parte desta conquista”, aponta.

A ministra da Secretaria dos Direitos Humanos, Ideli Salvatti, falou sobre a emoção em estar, pela primeira vez, em um evento na UFFS. “Vivenciar uma solenidade na UFFS é uma grande vitória, pois sabemos que a Instituição foi uma conquista muito importante e que mudou o cenário educacional da região quando propiciou que estudantes advindos, em sua maioria, de escolas públicas, frequentassem o ensino superior da rede federal”.

Plano Safra e PAC 2

Sobre o Plano Safra, o Ministro afirmou que o país atinge uma marca histórica,

que também é uma prioridade assumida pelo Governo Federal. “Assim como estamos falando de outro padrão de educação, também estamos vivenciando um esforço enorme do país em avançar na produção de alimentos e esta é uma oportunidade grande de melhora da infraestrutura dos nossos municípios”. Segundo Rossetto, só em Santa Catarina serão destinados cerca de R\$ 2,8 bilhões de crédito para o Plano Safra da Agricultura Familiar 2014/2015. “O plano traz R\$ 24,1 bilhões para o Brasil inteiro. É uma marca histórica. Não há registro no País de tantos recursos para custeio e investimento voltados para os agricultores familiares. Nós queremos, com esses recursos, estimular a boa produção de alimentos para o povo brasileiro”, afirmou.

Sobre a universalização da entrega das máquinas do PAC 2, o ministro do Desenvolvimento Agrário diz que Santa Catarina é uma potência agropecuária e agroindustrial, bem como um exemplo de cooperativismo. “É com grande alegria que concluímos a entrega do PAC 2 em Santa Catarina. Estamos muito felizes porque concluímos de uma forma muito positiva e dentro dos prazos e da qualidade esperada”, assinalou.

Santa Catarina recebeu, ao todo, 269 retroescavadeiras, 269 motoniveladoras e 269 caminhões-caçamba. Para aquisição dos caminhões doados em Chapecó foi investido mais de R\$ 20 milhões. Esse maquinário viabilizará melhorias no acesso da zona rural aos centros urbanos.



Agroecologia é debatida em encontro de estudantes de Agronomia da Região Sul, no Campus Cerro Largo

Em 2050 o mundo vai precisar de 70% a mais de alimentos do que é produzido hoje. Nos próximos 35 anos, o mundo deverá fornecer mais do que foi produzido em 10 mil anos desde que a agricultura foi desenvolvida ou criada a partir da domesticação de espécies vegetais e animais. “Vejam o tamanho do desafio. Porém, aí está o tamanho da nossa oportunidade. É certo que produzir alimento não é a mesma coisa que produzir grão. Não pode ser meramente objeto de lucro, mas tem que dar renda para o produtor, porque senão ele sai do campo. Acredito que estamos vivendo um momento diferenciado, em que podemos dar uma contribuição para virarmos um pouco essa rota”. Assim pensa o Secretário de Estado de Agricultura do Rio Grande do Sul, Cláudio Fioreze, na abertura do XVI Encontro Regional de Estudantes de Agronomia do Sul do país (EREA – Sul), na tarde desta quinta-feira (19).

Ele explica que a Agroecologia é uma saída para trazer o agricultor de volta ao campo, porém a transição da agricultura química para a sustentável deve ser gradual. “A Agroecologia nos ensina que se adotarmos as estratégias corretas, nós poderemos avançar. E a transição tem três estágios: o primeiro é saber usar racionalmente aquilo que temos disponível: o adubo, o agrotóxico - não usando os muito perigosos - respeitando o período de carência. O segundo é o de substituição desses insumos. Começar a substituir um insumo que causa um impacto ambiental grave por um outro menos grave e depois por um outro, se possível que não cause impacto nenhum e até melhore o meio ambiente que estamos trabalhando. E o terceiro estágio, importantíssimo, é o redesenho dos agroecossistemas, só teremos isso quando as instituições de ensino, pesquisa e extensão trabalharem planos de projetos regionais e territoriais, de



desenvolvimento rural e sustentável. Então nós conseguiremos fazer um redesenho da ocupação do território, das boas práticas de manejo do solo, de uso múltiplo e sustentável da água”, explica Fioreze.

A abertura, que aconteceu na sede da Associação dos Municípios das Missões (AMM), em Cerro Largo, contou também com a presença do vice-reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Antônio Andrioli, e do diretor do Campus Cerro Largo, Edemar Rotta. Andrioli, que tem livros publicados em que fala de grãos orgânicos, transgênicos e Agroecologia, afirma que há nela uma esperança de alimentar o mundo com sustentabilidade. “Além disso, a Agroecologia não é só uma ciência. É um modo de ser e de viver de agricultores e camponeses, de sujeitos que nós queremos entender melhor. E essa é uma grande preocupação desse encontro: de formar profissionais que estejam cada vez mais integrados à realidade do campo brasileiro, de entender esse sujeito agricultor”, opina. Rotta acrescenta que durante muito tempo a academia acreditou que a Ciência por si só era capaz de resolver todos os problemas da sociedade e da agricultura. “Porém, agora vemos que no espaço da universidade, volta esta ligação da Ciência com o ser humano e com a natureza: dois elementos

fundamentais que a Ciência tinha perdido nos últimos tempos”, diz o diretor.

O XVI EREA - Sul

A 16ª edição do EREA-Sul é organizada por uma comissão de estudantes do curso de Agronomia da UFFS – Campus Cerro Largo, que fazem parte da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB). O objetivo é discutir a formação profissional voltada à dinâmica dos sistemas agrários e à realidade do campo brasileiro. Serão quatro dias de encontro - até domingo (22) - de cerca de 300 estudantes da Região Sul do Brasil, que ficarão alojados no Parque Municipal de Exposições de Cerro Largo (Expocel). Além das palestras e painéis, o encontro contará também com atividades como as Noites Culturais, em que os próprios participantes poderão mostrar seus talentos artísticos.

Outro momento esperado é o Ato Público, ou seja, a I Feira de Agricultura Familiar que será realizada na Praça da Matriz do município, neste sábado (21). A feira é organizada em conjunto com as cooperativas do município e são esperadas cerca de 40 famílias de agricultores. Segundo a estudante do curso, Lisiane Sobucki, “o Ato é uma forma de mostrar a importância da agricultura familiar como alternativa de desenvolvimento rural”, explica.

Impactos de hidrelétricas são discutidos em evento na UFFS – Campus Chapecó

A segunda maior bacia do Brasil em previsão de construção de hidrelétricas é tema de um seminário promovido pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó em parceria com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). O “I Seminário sobre Hidrelétricas da Bacia do Rio Uruguai: impactos sociais, econômicos e ambientais” acontece na quarta-feira (25) e na quinta-feira (26), no auditório do Bloco A do Campus Chapecó.

O evento vem sendo pensado desde 2013, a partir dos estudos e reflexões gerados por um projeto de pesquisa desenvolvido na UFFS sobre a hidrelétrica Foz do Chapecó e de conversas com o MAB. Na UFFS, contribuem para a realização do evento, Pró-reitoria de Extensão e Cultura, curso de Ciências Sociais e grupo de pesquisa Estado, Sociedade e Políticas Públicas.

Conforme a coordenadora do evento, professora Monica Hass, as áreas escolhidas para a implementação dos empreendimentos geralmente têm baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). “Vamos discutir se (a construção de hidrelétricas) realmente traz desenvolvimento e que tipo de desenvolvimento traz para a região”, destaca.

Ela ainda aponta que, para isso, é necessário levantar os impactos das hidrelétricas. “Os consórcios (responsáveis pelas hidrelétricas) têm o compromisso da mitigação. É necessário acompanhar se as compensações são feitas e como são feitas”, aponta.



A atividade é aberta a todos os interessados no assunto, tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa.

Confira a programação completa do evento:

25/06

19h15: abertura do evento

Palestra: Modelo político energético brasileiro: impactos sociais, econômicos e ambientais.

Palestrantes: Carlos Vainer (IPPUR/UFRJ) e Pedro Melchior (MAB)

C

Coordenação: Mônica Hass (UFFS)

21h30: Lançamento de livros.

26/06

08h às 12h: Mesa redonda: Relações de poder, processos decisórios e estratégias discursivas na construção de hidrelétricas. Expositores: Carlos Vainer (IPPUR/UFRJ), Carlos Augusto Locatelli (UFSC), Humberto José da Rocha (UFFS), Pedro Melchior (MAB)

Coordenação: Sadi Baron (UFFS)

13h30 às 17h30: Mesa redonda: Estudo de casos sobre impactos na construção de hidrelétricas na bacia do rio Uruguai. Expositores: Arlene Renk (UNOCHAPECÓ)- PCHs: Energia limpa e sem danos?

Marcilei Vignatti - Hidrelétrica de Machadinho; Monica Hass (UFFS) e Myriam Aldana (UNOCHAPECÓ) - Hidrelétrica Foz do Chapecó; Roque Theobaldt (MAB) - Hidrelétrica de Itapiranga; Bruno Antônio Picolli (UFFS) - Hidrelétrica de Campos Novos e Itá
Coordenação: Humberto José da Rocha (UFFS)

Campus Erechim: laboratório de Arquitetura e Urbanismo integra ensino, pesquisa e extensão

Está sendo montado, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, através do curso de Arquitetura e Urbanismo, um espaço que pretende oportunizar e consolidar novas formas de ensino e produção do conhecimento através da investigação projetual e sua aplicação prática, ou seja, o projeto. Trata-se do Lab-CroKi, um laboratório que deverá realizar uma série de atividades, a partir do desenvolvimento de projetos de Arquitetura e Urbanismo aliando o ensino e a pesquisa à sua aplicação prática, e proporcionando, através da extensão, o retorno à sociedade do conhecimento produzido na Universidade.

“O Lab-CroKi pretende se constituir como um espaço aberto à integração, onde as atividades serão realizadas em conjunto por alunos de diferentes fases, professores, técnicos e arquitetos, sob a orientação, supervisão e coordenação de docentes do curso”, explica o professor Ricardo Socas Wiese. No Laboratório também será possível o desenvolvimento de atividades de estágio obrigatório para os acadêmicos do curso de Arquitetura. “Esse espaço permitirá que os estudantes apliquem, de forma



prática, o conteúdo estudado nas disciplinas do curso, além de ter contato com outras variáveis que envolvem a prática profissional da Arquitetura”, complementa Wiese.

O primeiro projeto a ser desenvolvido pelo Laboratório é a implantação urbanística do novo campus de Passo Fundo/RS, numa parceria com a reitoria da UFFS e a direção daquele Campus. Já estão sendo realizadas visitas ao local, na sede do antigo quartel do Exército, para reconhecimento estrutural dos prédios históricos que serão restaurados e da área que vai abrigar o novo prédio da Instituição, e levantamento fotográfico da estrutura, para posteriormente serem avaliadas, no grupo, as modificações necessárias.

Foi realizada, na última quarta-feira (18), uma reunião com a Secretaria Especial de Obras da UFFS, em Chapecó, para marcar o início de uma parceria importante e necessária para o desenvolvimento dos projetos destinados a atender às demandas da Universidade. “Essa parceria se inicia com o projeto de Passo Fundo, mas já estamos ampliando-a para atender a outras demandas, principalmente, as relacionadas ao Campus Erechim. Além de permitir uma troca de experiências e um suporte técnico, a parceria permitirá que os alunos vivenciem experiências relacionadas ao projeto de obras públicas e que envolvem etapas e abordagens muito diferentes das do mercado”, destaca Wiese.



Curso de Agronomia de Laranjeiras do Sul obtém conceito máximo em avaliação do Confea

A proposta do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul obteve parecer satisfatório do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea). O parecer satisfatório é o conceito máximo que poderia ser atribuído e significa que haverá respaldo do Confea em garantir o registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) do curso de Agronomia e dos profissionais egressos para o exercício da profissão.



“O Confea destaca alguns diferenciais da nossa proposta pedagógica, como o foco na agricultura familiar e a forte inserção regional, como pontos fortes”, conta a professora Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira, coordenadora do curso de Agronomia.

Crea/Confea

O Confea é a instância máxima a que o profissional pode recorrer referente ao re-

gulamento do seu exercício profissional. Já os Creas são autarquias responsáveis pela regulamentação e fiscalização das empresas e profissionais da área de engenharia e suas ramificações, como tecnólogos, técnicos industriais, entre outras, e estão subordinados às regulamentações do Confea.

Juntas no sistema Crea/Confea, as entidades têm o objetivo de promover melho-

rias na qualidade de vida, no bem-estar da sociedade e geração de riquezas para o país, por meio dos serviços técnicos prestados pelos profissionais de engenharia, agronomia, geologia, geografia, meteorologia, além de tecnólogos e técnicos dessas áreas. São cerca de um milhão de profissionais registrados no sistema Crea/Confea, os quais respondem por aproximadamente 70% do produto interno bruto (PIB) brasileiro

Campus Passo Fundo recebe estudantes de escola de educação profissional

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Passo Fundo recebeu, na última segunda-feira (16), a visita de estudantes do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, da Escola Estadual de Educação Profissional Professor João de César.

Na oportunidade, as estudantes conheceram a estrutura do Campus e participaram de um procedimento laboratorial demonstrativo, realizado pela supervisora de laboratórios, Lissandra Glusczak e pela técnica de laboratório, Éverli Moers.



Para a professora Kely Szymanski, que acompanhou as alunas, é muito importante a interação entre as instituições da

rede pública de ensino. “Existem estruturas públicas de qualidade ao alcance de toda a comunidade. Isso pode contribuir

ainda mais para a qualificação do ensino que oferecemos”, finalizou ela.